A PLEBE

ASSIGNATURAS
ANNO . . 10$000 — SEMESTRE . 5$000
Numero avulso: Da semana, $100; atrazado, $200
As assignaturas começam sempre no 1.º do mez em que são tomadas

Redacção e Administração:
Rua 15 de Novembro, 16 (Sobrado) — S. PAULO
Endereço: Caixa Postal, 195

ANNO II — NUM. 9
São Paulo, 19 de Abril de 1919
PUBLICA-SE AOS SABBADOS

TOPICOS ELEITORAES

Eleições... Immensa farça, em que a ficção do suffragio não consegue mais que homologar um dos nomes aconchavados para o cargo de futuro rei-feitor deste reino da mentiralhada democratica. E' perfeitamente ocioso indagar quem foi o vencedor, si Ruy, ou si Epitacio. Os jornaes ruystas, claro, juram que foi Ruy. Os jornaes epitacistas, clarissimo, rejuram que foi Epitacio. O certo, porém, é que, no derradeiro frigir dos ovos, a victoria effectiva e concreta será de Epitacio. Ninguem, de senso, guarda a menor duvida sobre isso. Em boa e lidima verdade, no entanto, pode dizer-se que ambos foram estrondosamente derrotados. Alguns jornaes, de ambas as facções rivaes, confessam que o facto predominante nas eleições foi a... abstenção dos eleitores. Symptomatico. Prova concludente de que o povo já se não illude com a farça. E prova concludentissima de que Ruy ou Epitacio, Epitacio ou Ruy, qualquer delles que se aposse da curul presidencial, não poderá jamais qualificar-se de representante do povo. Ainda bem, que isto é a victoria mais alta da anarchia...

oo

Na boa terra da Bahia, o angú eleiçoeiro esteve apimentadissimo, pelo que contam telegrammas. O velho Ruy em pessoa, de pau na mão, mexeu a panellada dos suffragios, condimentados devidamente com uma succulenta descomponenda do Mestre, além dos miudos sopapeados e batebocas dos discipulos. E registraram-se scenas commoventes, na Bahia... Ora, lêde isto, conscienciosamente copiado de um telegramma no *Imparcial*: «O Dr. Asuricaba de Menezes, professor da Faculdade de Direito, fez declaração de voto ajoelhando-se: *Para votar no Deus de minhas crenças só o posso fazer de joelhos*». Por onde se enganam quantos suppunham que Jéca Tatú era o caboclo branco aparvalhado, só encontravel no sertão incivilizado e doente: Jéca Tatú vive tambem na cidade, é bacharel e professor de direito, e quando vai votar, para não ter o trabalho de erguer-se, estando de cócoras, abaixa um pouco mais os joelhos, colloca-os em terra e suffraga o seu Deus... Estupendo!

oo

Lustosa de Aragão é o nome de um sujeito que, ha poucos annos, estudante ainda, fazia meetings aqui no Rio, declamando tremebundas indignações contra a tyrannia dos politiqueiros, gritando ao povo pelas revoluções redemptoras. Isso foi nos tempos do dominio pinheirista, e Lustosa chegou a ser apunhalado por um sicario policial, escapando de embarcar para o outro mundo. Mas curou-se e embarcou... para a Bahia, onde o fizeram delegado de policia. E agora anda elle por lá a capitanear sicarios contra o povo, aterrorizando a cidade... Lição, lição, meus amigos.

oo

Para garantir e defender a preciosa vida do Sr. Ruy Barbosa, formou-se na Bahia uma *Guarda Branca*, «convenientemente armada», diz um telegramma. Optima lição, tambem esta. O povo deve seguir-lhe o exemplo e organizar a sua *Guarda Vermelha*, convenientemente armada, para defeza e garantia da propria vida preciosissima, até agora á mercê dos camorristas e piratas da politicalha.

oo

O Commendador Mattos, que tem ao seu dispôr a presciencia do astral superior, declara irrevogavelmente que «está eleito o Dr. Epitacio Pessoa». Está acabado. E' um caso liquido. Mas o Commendador Mattos não se limita á sensacional revelação mediunica: elle vai além e proclama o seu espiritual contentamento por tamanha graça de Deus. «Foi um dia feliz para o Brasil...— communica, no seu grypho redemptorico — o 13 de abril, que ficará na historia como o mais importante dia politico da patria brasileira». Ora, ahi está. Nada menos. Sim, senhor! Todavia, si me fôr permittido, das baixuras do meu grosseiro materialismo, eu confessarei a espantosa confusão em que me deixa o Commendador Mattos. Por todos os astraes superiores e inferiores! Eu já contava o Commendador entre os nossos, maximalista dos quatro costados, defensor de Lénine e dos Exercitos Vermelhos, prégador da Revolução Social e do Communismo... e vem o homem, das alturas do seu ethereo espiritualismo, e arremessa-nos o 13 de abril como o feito mais importante da historia dos nossos dias... Por este andar, estou ahi estou obsedado, rematadamente obsedado!

Rio, 14—4—919.

Astrojildo Pereira.

*** Do xadrez de Villa Marianna sahiu um pobre trabalhador no ultimo estado de turbeculose adquirida naquella masmorra em consequencia dos maus tratos que lhe foram infligidos.

Se os jornaes burguezes não tivessem dito que essa inqualificavel monstruosidade se passou na capital do Estado Modelo, palavra de honra que nós ficariamos acreditando que ella se havia dado na... Russia.

Pois não affirmam elles, todos os dias, que Lenine e Trotsky são peiores que Torquemada e que o proprio czar Nicolau?

HONTEM E HOJE

E' com indisfarçavel alegria que acompanho a mudança de opinião, que se vai operando na grande imprensa, a respeito do maximalismo. Durante um anno e tanto, sem a menor discrepancia, os senhores jornalistas burguezes escreveram os mais graves desaforos contra os revolucionarios russos,—ladrões, traidores, bebedos, assassinos... Dahi para baixo. Mais tremenda adjectivação só aquella que o genio verbal do sr. Ruy Barbosa conseguiu enfeixar, no seu discurso aos negociantes, e, com tão experimentada justeza, contra os politicalheiros desta boa terra... A's calumnias telegraphicas coadas pelo crivo miserabilissimo da Censura alliada, juntavam os nossos escribas de profissão outras não menores calumnias, com um incrivel inescrupulo, a respeito de Lénine, Trotzki e seus companheiros. Eu tive occasião, ha tres mezes passados, de publicar um folheto, "A revolução russa e a imprensa", no qual, com uma aspereza á altura das aggressões, procurei rebater o indigno enxurro de infamias, bascando-me nos poucos documentos então ao meu alcance e num raciocinio de probabilidades. Chamaram-me de agente allemão, e o canil da rua da Relação todo se alarmou, á procura do furibundo sujeito... Mas os mezes passaram, a revolução continuou a sua obra... e cá estamos, agora, acabada a guerra, assistindo ao inexoravel avanço da "onda maximalista"—e, em consequencia, ao prudente reviravoltear de opinião dos jornalistas. Infinita razão tenho eu, pois, para alegrar-me, nesta hora...

E' verdade que varios delles ainda recalcitram e continuam a mentir pela gorja. Ora, por exemplo, o João do Rio. O grande chronista carioca, o magico estylista de tão gabada frescura, está em Pariz, e de lá tem mandado as suas fulgurantes reportagens para o "Paiz". Uma das ultimas versava precisamente sobre "O fim do bolchevismo". Reedição incorrecta e augmentada das ladroices, das traições, das bebedeiras, dos assassinios... Coisas de resto velhissimas, de admirar num repórter essencialmente seculo XX. Todavia, eu imagino a situação... Certa manhã, por volta das 12 horas, o bom do Paulo, a rebolar as suas equivocas enxundias, e em regosijo pela farra da noite na veneravel e venerea Colina, entendeu de dar cabo do bolchevismo, de uma vez por todas. Que immensa pilheria, que isso seria, á poderosa Inglaterra, á heroica França, e ao sinistro Japão, que não conseguiram ainda e já desanimaram de esmagar a terrivel "praga" e "lepra" eslava! Pouah!...

Evidentemente, os recalcitrantes desta marca, por mais que se esforcem, nem chegam a irritar — porque divertem. Quanto aos outros, pachecudos ou botelhudos... infelizes! infelizes!

Alex Pavel.

A historia prova que as unicas conquistas verdadeiramente notaveis são as que se elaboram com grandes lutas. — *Medeiros de Albuquerque.*

"A PLEBE"

A PLEBE publica-se sob a responsabilidade de um grupo de camaradas, estando a sua compilação confiada a *Edgard Leuenroth*.

Da administração está encarregado *Evaristo Ferreira de Souza*, a quem deverão ser endereçados os vales postaes e registrados, devendo ser com elle tratado tudo quanto se relacione com o trabalho de assignaturas, pacotes, venda avulsa, bem como a cobrança em geral.

***

Os amigos e companheiros que effectuaram pagamentos na primeira phase do jornal, terão as respectivas importancias levadas ao seu credito, desde que nol-o communiquem.

Espartacistas em luta numa rua de Berlim

Le monde marche...

Para fazer-se uma victoriosa propaganda contra o regimen governamental republicano bastaria, nos jornaes revolucionarios, organizar-se uma secção de registro do que pensam e escrevem os homens politicos, guias dos governos.

A respeito da burla da soberania nacional, diz um deputado por Minas, membro da Academia Brazileira de Letras e, ereio, juiz em disponibilidade, dr. Augusto de Lima, na *Noite* de sabbado, 8 de Fevereiro:

"A formula do suffragio universal, *idolum fori* dos tribunos e dogmas retumbantes dos apostolos da soberania do povo, deixa de ser uma simples ficção para ser uma descabellada mentira".

Perguntae a esse pae da Patria si não se envergonha de fingir-se representante da nação e de receber os subsidios que a *mentira descabellada* lhe garante, e elle vos responderá que, sendo seu diploma igual ao de todos os outros, seria tolice não se considerar *legitimo* representante da *soberania nacional*.

Demonstrando a mentira do *suffragio universal*, que o *elegeu* (?), diz ainda o notavel poeta: "Sendo, *os habitantes do Brasil*, em numero de 25 milhões, e acceitando razoavelmente que a metade é constituida de elementos femininos, para os quaes se fecham, ao meu ver inconstitucionalmente, as urnas eleitoraes, restam 12 1/2 milhões de homens. Destes, se subtrahem, por calculo optimista, 50 o/o de analphabetos que não votam, e ficam seis milhões e duzentos cincoenta mil; o que ainda é muito porque não votam os menores de 21 annos, cujo numero representa a metade, pelo menos, da somma dos maiores. E assim teremos, restantes, tres milhões cento e setenta e cinco mil, com os requisitos eleitoraes do sexo, da maioridade, da instrucção. Tirem-se os estrangeiros não naturalizados, as praças de pret do exercito e da marinha e da policia do Districto Federal e dos Estados, os religiosos de votos de obediencia, os mendigos e os physicamente incapazes. Não será exaggero calcular num milhão a nova somma a ser subtrahida, restando apenas, dos capazes de ser eleitores, dois milhões e pouco".

E accrescenta ainda como conclusão: "O suffragio universal no Brasil é representado pela fracção 1/25, isto é, pela vigesima quinta parte dos seus habitantes. Chama-se a isto, emphaticamente, expressão da soberania nacional, ou no romantismo politico, expressão da vontade popular..."

— Um anarchista subscreverá, como ei o laço, todos os dizeres do deputado mineiro, *emphaticamente representante da expressão da vontade popular pela descabellada mentira eleitoral*.

E' por isso que elles querem *proclamar* de novo a Republica, e na opinião da *Epoca*, de 17 de Fevereiro, os politicos, como quem vê terminado um espectaculo attrahente, pedem *réprise* e deliberam fazer uma nova Republica.

"Vai para trinta annos que se proclamou a Republica. Annunciaram-n'a, então, como regimen ideal, synthese perfeita de todas as concepções liberaes da humanidade, capaz de realizar as legitimas aspirações de um povo, como o nosso, de tendencias verdadeiramente democraticas. E de facto apresentaram á Nação confiante um dos mais admiraveis estatutos politicos. Ao que parece, juraram que jamais fariam a tolice de cumpril-o".

Escrevesse isto um jornal anarchista e o Sr. Aurelinoff, constitucionalista e commentador das bellezas da Constituição de 24 de Fevereiro, mandaria empastelar a typographia em que se houvessem imprimido taes verdades.

São estas e outras verdades que insensivelmente se vão infiltrando no animo de todos e provam que as idéas anarchistas uma vez em marcha não poderão ser jamais detidas. O regimen republicano e machina montada pelos politicos para os politicos. De suas altas aspirações e bons intenções escriptas e não reveladas «tranformaram-n'a, para goso proprio, diz a *Epoca*, no mais escandaloso regimen de filhotismo, de compressão das liberdades publicas, de negação de direitos, de bandalhices de toda a ordem, que, desvirtuando-lhe o espirito, nada mais fizeram do que realmente extinguil-a». Um regimen, que se pode tranformar em toda essa sujidade, deveria ser repudiado pelos grandes espiritos. Entretanto os que assim se manifestam continuam republicanos, teimosos em acreditar na bondade e na grande elevação dessa instituição.

Razoavelmente, sinceramente, intelligentemente, si fossem menos velhacos, si não tivessem o interesse de mais commodamente explorar o povo, esses doutrinarios deveriam proclamar a fallencia do regimen republicano-democratico, o regimen mentirosamente representativo, o regimen da soberania popular pelo suffragio universal.

Mas conscientemente elles procuram calafetar os rombos que o mar revolucionario vai alluindo na rethorica e podre *nau* do *Estado*, ou appellam para os remendos, os concertos, o exgotamento dos porões invadidos pelas aguas tormentosas. Não têm a coragem de abandonar a têta de onde sugam o meio de vida, não têm a resignação de morrer com a colmeia que ajudaram a inutilizar, famintos zangões. Atiram-se ás reformas constitucionaes, como si o mal estivesse na letra das leis, que elles confessam que jamais foram cumpridas. O mal está nos homens de governo, na educação que receberam e nas suas tendencias de sugadores parasitas, pouco afeitos a um regimen de igualdade e de trabalho fecundo em bem da humanidade que reverte em beneficio do individuo. Seu individualismo é errado, pois que é puro egoismo, e não o individualismo que se baseia no altruismo, que quer o bem para todos, para que lhe toque a parte que lhe compete. Mas a confissão de que em 30 annos de funccionamento a Republica não cumpriu suas leis e se transformou num regimen de *bandalhices de primeira ordem*, já é um grande avanço na empedrada consciencia dos açambarcadores das rendosas posições e dos candidatos a gordas propinas.

A idéia em marcha não pode ser detida, pois que vai abrindo brêchas nos baluartes da democracia burgueza e calando nas consciencias dos proprios responsaveis pela rôta da desarvorada *nau do Estado*.

Os adoradores do feitiche constitucional e os reformistas parlamentares já confessam abertamente que: "A questão social supera actualmente todas as questões politicas, inclusive as de fórma de governo". Deste modo se exprime no *Correio da Manhã*, de 24 de Fevereiro, o professor de Direito — Edgard Castro Rebello. Não tem elle entretanto a coragem de chegar á conclusão racional deste postulado e fala della dizendo: "A victoria das classes trabalhadoras, sua influencia da vida politica poderá talvez arrastar comsigo a implantação do parlamentarismo..."

A conclusão a meu ver seria outra. O parlamentarismo nada resolve, muda apenas o travesseiro do agonizante, prolonga-lhe a agonia. A victoria das classes trabalhadoras será uma organização social em que a politica não tenha significação.

Fabio Luz.

O parlamentarismo falliu. E' uma burla. Uma burla é tambem o suffragio universal, cheio de sophismas, de actas e de leis. — *Theophilo Braga.*

Patria e Civismo

Com a vinda de Ruy Barbosa a S. Paulo e a concomitante conferencia no Theatro Municipal alastrou, com intensidade, a epidemia do «civismo eleitoral». Só se vê pelas paredes, nas columnas dos jornaes, nos annuncios dos bondes: «Sois patriotas? — Votae em fulano! — Suffragai nas urnas o nome de Beltrano!» Si esta epidemia não decresce, vai ser um desastre...

Os vocabulos bolcheviki, maximista, etc., saem a todo momento de labios de sensatos, prudentes e respeitabundos cavalheiros, para os deixar cahir como ignominioso labéu sobre aquelles que lhes não fazem côro. E quando alguem fala em revolução social ficam apavorados. «Mas, será verdade que ella vem mesmo? Esses malditos e immoraes bolchevistas terão a audacia de vir perturbar as nossas plagas com suas doutrinas perversoras? Terão o infernal atrevimento de querer exterminar a nossa Democracia, acalcanhar a nossa liberrima Constituição e desprestigiar a nossa venerавel moral?»

E ficam apopleticos de indignação, rubros de santa colera, incendidos de sagrado odio contra esses Subiroffs, esses Kesslers, esses Leuenroth — de alma tigrina e coração feroz, que planejam a completa subversão da ordem publica e o do desmantelo total da sociedade democratico-burgueza...

Agarram-se, em desespero da causa, á palavra «patria», santa quando está revestida de sacrificio, mas não quando se invoca para a explorar — e com ella fazem jogos malabares para se deslumbrarem uns aos outros.

A patria! Que entenderá essa gente por *patria?* Quero crêr que a não vejam na turba de bandidos de fraque que presentemente nos saqueiam, nem no formigueiro de frades que nos despojam, nem na agiotagem que alastra, nem na libertinagem que domina sem contraste em todas as espheras..., nem nos que pactuam com o estrangeiro o desmembramento do territorio nacional e nos trouxeram a este estado deploravel em que quasi é impossivel viver...

Não: elles não a podem ver, porque a patria não está ao seu alcance, e sim ao do caipira que precisa vender o sitio para pagar ao fisco, ao do criador que perdeu tudo com a enchente, ao do pequeno industrial arruinado pelo «trust», ao dos colonos que fógem dos capangas assalariados, ao dos operarios que morrem de fome, ao de todos quantos se esforçam e produzem, — os honestos, os dignos, os explorados...

E' com estes que está a patria, que não perecerá pelas desordens que se veja obrigada a promover para o triumpho das idéas progressivas, mas poderá succumbir por debilidades, por hypocrisias e por temores infundados...

Everardo Dias.

União Socialista Paulistana

Esta agremiação de vanguarda social realiza uma reunião no proximo sabbado, ás 8 horas da noite, á rua Senador Queiroz, 70, devendo tratar-se na mesma da publicação d'*A Vanguarda* e de outros assumptos referentes á propaganda.

EM POÇOS DE CALDAS

A gréve no Eden Casino e Grande Hotel

Occupar-nos-emos no numero proximo da gréve das corporações do Eden Casino e do Grande Hotel de Poços de Caldas, onde os pantafaçudos parasitas da burguezia vão refazer-se dos estragos consequentes de suas orgias.

O espantalho da loucura

Feliz de que o meu caso pessoal coincide com o caso geral, folgo de aproveitar o momento para repellir com todas as minhas forças o espantalho da loucura com que os meus amigos burguezes vivem a ameaçar-me sempre que, á falta de argumentos, procuram esquivar-se á discussão da questão social e sua solução unica pela anarchia.

"Tu estás doido!" — dizem-me alguns com gravidade e outros com tristeza.

"E's um maluco!" — affirmam diversos com bom humor, e não poucos, com carinho e piedade, concluem que estou louco ou ás portas de uma tremenda derrocada cerebral.

Mas não sou eu só o triste e desprezivel alienado que desertou do bom senso infallivel da burguezia para os desgarros comprometedores da anarchia.

São todos os anarchistas, é todo o bando dissidente dos evangelhos da ladroeira e da violencia, é qualquer um que ponha pelo menos um gesto de duvida ou incerteza na curvatura e no agachamento vulgar ante o sentenciario desconnexo do capitalismo e do governo.

Entretanto, em que consiste a loucura anarchista? No caso singelo e elementar de seguir o fio de uma logica até as suas mais remotas consequencias, methodo que se impõe pela dignidade da intelligencia humana e o unico que póde conduzir á conquista da verdade.

O burguez sensato e honrado pergunta: o que é a verdade? Nós não sabemos, elle tambem não sabe, ninguem o saberá jamais. E o burguez, que tem tanto cynismo como genio, conclúe: A verdade é a mentira. Concluir diversamente é raiar pelos sombrios abysmos da loucura. Por esses limites inacessiveis do desvario negativo corre de olhos fechados o anarchista.

Explendida viagem! ao fim da qual, um guardião incorruptivel e severo: o alienista nos toma pela mão e nos conduz ao fundo do abysmo: o hospicio.

Ha uma pequena variante no desfecho desse curioso drama; ás vezes não é o sabio psychiatra quem nos colhe, mas uma vestal: a policia que mais sentimental e mais carinhosa nos conduz por escadas a uma torre: a cadeia.

E' bem difficil descriminar toda a série de torpezas humanas que se encadearam para a criação estupenda da sciencia do alienista. E eu, por muito doido que seja, terei repugnancia em detalhal-as. Mas eu preciso dizer que a burguezia, vencedora accidentalmente na batalha social, procedeu como todos os vencedores das épocas barbaras e historicas: apossou-se de tudo na vida. A sciencia, que a auxiliou na luta, ficou sob seu dominio e continuou aos seus serviços. Eu diria melhor que os sabios, isto é, aquelles que tinham mais conhecimentos dos phenomenos da natureza, orgulhados com a riqueza do seu saber, quizeram se criar uma aristocracia intellectual e foram mendigar do vencedor seus pergaminhos e brazões. O burguez, vendo de rastos a seus pés as élites da intelligencia, impoz como condição ficar a sciencia ao serviço da força que a apoiava. Os sabios — eterna vergonha da humanidade! capitularam. Hoje a sciencia e os sabios que a manipulam estão a soldo do burguez, do capitalismo e do estado. Dahi essas coisas absurdas e odiosas que são a chimica, a economia politica, o direito, a psychiatria, a mechanica e outras.

Esta affirmação sou eu, um maluco, que a faz e não deve ter o minimo valor, mesmo se eu chamar a attenção dos possuidores da mais robusta integridade mental para os exemplos vivos dos srs. Edison, Turpin, Ribot, Charcot (nem mesmo sei si são estes os expoentes) e todo o estado maior das altas academias dos mais altos genios dos nossos dias; ainda quando eu faça a comparação de coincidencia pura entre a sciencia e os sabios agachados á porta do erario publico, e os illustres generaes, que a alta sciencia dos estados maiores conduz á victoria e á gloria e que recebem do governo honradamente o seu soldo.

Doido! Estou aceitando homens e factos. Na purissima e limpidissima sociedade hodierna, o generoso burguez não póde consentir que um sabio respeitavel e elevado pela dedicação ás mais altas e mais puras regiões da genialidade, morra á mingua como qualquer analphabeto ou vagabundo. A burguezia igualitaria e justiceira, recompensa largamente o sabio e o general: um dá-lhe a verdade e o outro a victoria. Hiram-Maxim deu-lhe a metralhadora, verdade de aço e de repetição; Foch deu-lhe a victoria e as margens do Rheno.

E esses furiosos não são loucos.

E nós, anarchistas, o que lhe damos? Contrariedades, desgostos, ideias inapplicaveis ao estado de inferioridade em que se acham os homens. Quem póde, pois, julgar do valor integral do espirito humano? Um Cottin, que luta contra a vida eterna de Clemenceau, ou um Wilson que vai dar o pão e a alegria a todas as victimas do furor teutonico? Não. Decididamente, é preciso ter attingido a linha divisoria entre a razão e a loucura para perturbar a paz social em que o burguez riquissimo vai fazer, conforme prometteu ha cem annos, a garantia do trabalho e da miseria.

Eu já cheguei mesmo a pensar que somos todos uns possessos. Lembrei-me da loucura singular que ataca os passaros captivos em bater eternamente as azas para o azul longinquo, quando na gaiola não lhes falta a agua e o alpiste e nunca me esquecerei daquelles felizes escravos romanos que se fizeram loucamente massacrar sob o commando de Spartacus quando seculos depois appareceu um imperador como Marco Aurelio. Não deveriam aquelles malucos do anno 70 esperar pela vinda dos Antoninos?

E nós, anarchistas, que diabo fazemos com a nossa logica e o nosso amor á verdade, quando ha estados-maiores, academias, delegacias de policia e casas de saúde para resolver imperecivelmente a felicidade de ser homem, de ser faminto e de ser escravo? Loucura e convenção, é a ideia ou o gesto discordante do rythmo geral.

Sim. Eu, pelo menos, devo ser um divertido maluco; porque no meu cerebro espesso ou rendilhado não entra ou não sáe a estupenda concepção de uma existencia unica baseada em decretos e codigos, em sciencias e riquezas, formando tudo essa coisa divina e eterna que se chama civilização. Pois si nisso créem o deputado federal, o vendeiro da esquina, o arcebispo, o cabo eleitoral, a esposa do conselheiro X e o delegado de policia, o honrado alienista e o operario do estado!... Que importa que outras civilizações hajam caido? A nossa é eterna.

Singular e phenomenal desvario!

Anarchistas! Conhecidos e ignorados irmãos. Uma vez que na partilha da intelligencia e do sentimento humano, coube-nos a nós a parte ingrata, da revolta e da loucura, amemos o nosso infortunio e a nossa alienação. Prefiramos, sem possibilidade de hesitação, a doidice descabellada da nossa esperança e da nossa incomprehensão da injustiça humana, ao miseravel, ao cobarde, ao repugnante bom-senso burguez que semeou sobre a terra onde ha flores e fructos a horrorosa moral dos massacres, das angustias, das escravidões que conhecemos arripiados sob o nome de Progresso.

Rio, 26-3-919.

Domingos Ribeiro Filho.

Farpeando

Quando, domingo á noite, na praça Antonio Prado, fazia parte do povo consciente que nariz no ar, estava entretido a sommar os votos que, na taboleta exposta numa janela da redacção do "Estado" marcava o grau de temperatura da chamada dignidade nacional, alguem, com a mão aberta, bateu com força sobre a minha espadua direita.

Dei meia volta todo assustado. Naturalmente, pensei naquelle momento supremo: é um homem do Virgilio... Mas não era. Surpreza agradavel: o velho rabujento, rebelde e conservador, com o qual palestrára no dia da chegada do Ruy, estava ali, risonho, satisfeito.

— Andava á procura do senhor, convencido de encontral-o no meio de tantos tolos...

— Sempre amavel!

— Não tome uma consideração geral por uma offensa pessoal. No meio de tantos tolos encontro-me eu tambem.

— Sendo assim...

— Mas deixemos de cortezias... Lembra-se? Que lhe disse? Veja lá: o Epitacio toma sempre mais a dianteira. O seu Ruy, nessa corrida á cadeira presidencial, faz o papel de cavallo bagageiro...

— E o Epitacio de zebra...

— Não diga isso. Sou funccionario publico e não posso admittir que o senhor insulte assim o presidente eleito...

— O senhor não admitte?!!

— Não: respeitemos a ordem social; caso contrario é uma espiga, cai-se na anarchia e a minha cosinheira abandona o seu logar. Minha mulher toca piano, minha sogra bandolim, minhas filhas solteiras são torcedoras de não sei que club daquelles cujo juizo foi parar todo nos calcanhares... Das panellas nenhuma dellas sabe cuidar. Portanto, não posso consentir que a minha cosinheira fique bolchevista... Emfim, eu não ponho em duvida as qualidades mulares ou zebroides do senhor Epitacio. E' coisa de somenos importancia. Mas deve-se considerar que desde hoje elle é o presidente eleito da nação. Daqui a alguns mezes irá todos os dias assignar o ponto no Cattete, como faço na secretaria da Agricultura.

— Ah! o senhor é da secretaria da Agricultura?!

— Sim; tendo estudado odontologia, escrevi, ha coisa de uns cincoenta annos, uma brochura sobre "a influencia da beterraba na carie dental das crianças", e no concurso para o logar que dignamente occupo, apresentei-a como prova da minha capacidade. O secretario não a leu, tendo lido, porém, a carta de um conselheiro meu compadre... Tanto bastou.

— Tudo isso é muito... beterrabico... Mas reparo agora que o senhor está com a cabeça amarrada por uma tira de gaze; caiu?

— Não; eu nunca caio. Apanhei... Vou lhe contar. E' de hontem á noite. Tive de ir escutar o Nicanor.

— Teve de ir?

— Sim; todos os empregados publicos foram convidados por uma circular a lá apparecerem. Jogo descoberto. A circular devia ser entregue na porta. A falta seria notada. Fui, dei a circular, entrei e depois com um pretexto qualquer sahi.

— Vou buscar minha sogra, disse aos porteiros de occasião, volto já.

— E não voltou?

— Não; parei na rua. Havia gente em penca. A multidão é o meu fraco. Cortejos carnavalescos, procissões, demonstrações me attrahem, como o mel attrahe as moscas. E a multidão berrava que era um gostinho!

— Berrava?

— Sim: a especialidade do povo é berrar. Se rosnasse, morderia. Mas berra, berrará sempre...

— E depois...

— Depois... quando os trezentos e tantos que foram escutar o Nicanor começaram a sahir para a rua os berros viraram em assobios.

— Já é um "crescendo".

— Estupidez! O macaco tambem assobia: com um pouco de estudo assobia tambem o papagaio. Como o senhor vê, para assobiar, não precisa ser herói; basta ser besta. Mas deixe-me acabar com a historia. O povo a assobiar e a cavallaria, a galope, a chegar. O sr. Thyrso ia na frente.

— A cavallo?

— Não, de automovel. E' mais commodo. Foi então um fóge-fóge geral. Fiquei indignado, tanto mais que as minhas pernas não dão para certas coisas. Como, era aquella a mocidade generosa, heroica, que tinha jurado morrer pela regeneração do povo brasileiro? E não sei como, perdi a compostura obrigatoria em um chefe de secção, e me puz a gritar: "Porcalhões, porcalhões!" E foi então que vi alguma coisa brilhar no alto e que logo a ouvi cahir na minha honrada cabeça... Felizmente, eu uso chapeu duro. Quem gosta de se metter no meio do povo quando berra, deve usar chapéo duro. E' um acto de previdencia... Cahi no chão, em consequencia da dôr e do medo de apanhar outra refiada. Dois policiaes correram em meu soccorro. O primeiro deu-me um ponta-pé nas costas e o outro um murro no estomago. "O senhor está preso, não se mexa..." Mas o capitão Rocha interveiu: "Soltem o homem!" E a mim: "O senhor queira desculpar, não era para si, era para aquelles bandidos. Os soldados receberam ordens... Quer que mande vir a ambulancia?" "Não, murmurei, a ferida é leve. Vou a uma pharmacia... Boa noite e, faça favor, não poupem aquellas gargantas, aquelles sem-vergonhas."

E eis-me aqui, como o senhor vê, á espera de outra... Eis-me aqui, no meio da mocidade heroica...

Não continuou. Estourava naquelle momento o pneumatico de um automovel, com um golpe secco como um tiro de garrucha. Arrastados pela massa popular, eu e o velho debandámos num supremo gesto de covardia liberal e conservadora.

SIMPLICIO.

*** Inseriram os jornaes desta semana um telegramma simplesmente espantoso: Na Russia, só uma cidade com a população de 1.000.000 de alma, morreram nada menos de 1.550.000, assim descriminadas: Por doenças varias, 500.000; por fome, 600.000; por desordens e revoluções 200.000; e por falta de agasalho, 250.000!

Caramba! Se os burguezes alliados em coisa de tão apoucada monta mettem com tal descaro e impudencia, ajuizem o que não será com relação a outros assumptos. E' caso de se gritar: — O' da guarda!...

Alvorecer

Heroico filho do povo,
Tu que sem tréguas trabalhas,
Tirando um mundo mais novo
Da placenta das fornalhas,
Vê que a luta te consome,
Que é muito fragil teu lar...
Pensa nos dias de fome
E na velhice a esmolar!

Teu suor, sem suspeitares,
E' fonte d'altas riquezas
A pompa dos militares,
Os ouropeis das burguezas...
No entanto, tudo te falta!
E se pedires mais pão
Em phrase um pouco mais alta,
Jogam-te para a prisão.

A tua vida é tão triste,
De tal modo Crêso abusa,
Que já nem mesmo te assiste
O direito da recusa.
—"Trabalha emquanto viveres!
Enriquece-nos! Depois..."—
E's o mais tolo dos seres,
E's a vergonha dos bois!

Não sabes que em todo o mundo
O teu irmão se rebella!
Que o desespero profundo
Tornou-se numa procella?
Que essas bolsas assassinas
Por ti chamadas "patrões"
Amanhecem nas esquinas
Suspensas nos lampeões?!...

Não sabes que és o mais forte,
Que a tua mão dolorida
Na missão de dar a vida
Tambem póde dar a morte?
Não sabes, pobre duende,
Que num gesto, um gesto só,
Esse poder que te prende
Póde ficar todo em pó?!...

Repara, filho do povo,
Que desponta um novo dia
Clareando um mundo novo
Sem patrão, sem burguezia.
A officina em que trabalhas
E' tua - de mais ninguem!—
As boccas destas fornalhas
Dizem: —"Apressa-te! Vem!"—

As campinas verdejantes
Na gestação de tres mezes
São as floridas amantes
Dos fecundos camponezes.
Cessa a luta fratricida
Ante uma phrase de luz:
—Pois só tem direito á vida
Quem para a vida produz!—

A mulher, a triste escrava
Dos caprichos masculinos,
Deixa a prisão em que estava
E desafia os destinos;
Tu serás seu companheiro
E nunca mais seu senhor
Pois todo o Codigo, inteiro,
Só tem uma lei: o Amor!

Heroico filho do povo,
Tu que sem treguas trabalhas
Tirando um mundo mais novo
Da placenta das fornalhas,
Dá teu braço, vem commigo,
Sob a bandeira triumphal,
Protestar contra o inimigo
Da familia universal!

Santos, 18-3-1919.

ANTONIO GALAOR.

COISAS DA EPOCA...

Na immensidão inegualavel do soffrer humano, ha capitulos referentes á moral, mais dolorosos e impressionantes do que a mais profunda das torturas physiologicas...

Na ancia immensuravel de attingir as alturas paradisiacas que tenham por alicerces o ouro, debatem-se estonteadamente milhões e milhões de seres pensantes, no turbilhão gigantesco das multiplas ambições...

Captivos de nascimento aos preceitos tacanhos e camagadores da Sociedade, acotovelam-se desesperadamente os homens, no caminho estreito e requestado que conduz á gloria...

Não sabem aquilatar da insignificancia dos proventos da victoria, ficticia e breve, seguindo, os da frente, favorecidos por qualquer emergencia imerecedora de critica, a esmagarem brutalmente os desterrados da sorte que formam multidões, e seguem-nos modestamente na retaguarda...

Avante!... é a divisa que nos prende á luta fraticida desde o inicio dos nossos primeiros passos na vida... Fraticida?... Sim!... Olhemos para a miseria que campeia aterradoramente por entre os nossos irmãos do povo, e encontraremos em tudo o crime praticado pelos detentores dos grandes sommas de capital, devidas exclusivamente ao trabalho da collectividade, directa ou indirectamente...

Prescrutemos o gemido que partindo desses miseraveis casebres onde falta o pão, sómente tenham termo final nas sombras irmanadoras dos sepulchros... e analysemos o contraste naquelles que explorando o suor e o aniquilamento moral e physiologico do obreiro, usufruem regaladamente o tributo do seu latrocinio mil vezes hediondo e criminoso...

Elles, os potentados, assassinam auxiliados pela fome lenta, que se propaga como unica herança dos miseraveis, de geração para geração, e, quando a voz do estomago se levanta para protestar contra tanta ignominia, é do seio do proprio povo ludibriado e desorientado pela miseria, que elles apegam os executores desalmados daquelles que pedem pão... E, esses, soldados arregimentados em magotes, que inconscientemente vivem ignorando a extensão da sua subserviencia, vão descarregar as suas espingardas ao serviço daquelles para os quaes se deviam voltar...

E' assim que, sem a mais breve relutancia, cooperam os proprios operarios para a eternização do mutuo soffrimento e da mutua escravidão...

Porém, hoje, orientados pela legitima doutrina da humanidade, as coisas tendem inquestionavelmente a mudar de rumo...

A chacina ignobil da praça publica, que tem como precursora a fome, approxima-se fatalmente do seu fim.

E a Aurora ha tantos annos decantada, surgirá, semeando pelo mundo inteiro a Paz e a Igualdade desejadas...

Como a prodigalidade immensa que a todos beneficia, indistinctamente, provinda dos longes sideraes, e emanada do astro rei, o Sol, assim tambem, teremos igualmente distribuidos, tudo aquillo que o solo uberrimo produz, trabalhado heroicamente pela actividade insuperavel do homem...

Como a luz, o ar, a agua... a terra tambem deve ser dividida por toda a humanidade, desembaraçada radicalmente do hediondo direito da propriedade privada...

Privar da posse daquillo que a natureza nos prodigaliza, aos desherdados do Deus ouro, é a maior das infamias praticadas á face da terra... porque, os proprios animaes que vivem distantes dos agrupamentos humanos e, conseguintemente, livres da sua tutela, percorrem os campos e as florestas sem limites traçados pela natureza, na mais ideal das liberdades e communhões...

Só o homem, na sua infinita prepotencia, quer delimitar a fortuna e a expansibilidade natural dos seus irmãos...

Só o homem, convicto da sua superioridade, difficulta a vida aos proprios irmãos, pela extorsão injusta e sem qualificativo, dos bens que a todos indifferentemente deveriam e devem pertencer...

Mas, uma nova concepção das coisas hodiernas, toma vulto dia a dia, e a convicção radical do Direito logico e insophismavel, será finalmente victoriosa, cruzando como a Bandeira fraternizadora e humanitaria, por entre as multidões do Porvir...

Mauro Machado.

S. Paulo, Abril de 1919.

Não ha governos melhores que outros e só onde ha maior somma de iniciativa e de solidariedade, onde o povo sabe usar e defender as suas conquistas positivas, é que estas são respeitadas. — *Neno Vasco.*

ECOS DO 18 DE NOVEMBRO

Libertemos os nossos companheiros!

A União dos Canteiros de Cotia lançou um manifesto em defesa dos camaradas enclausurados no Rio, ás ordens do Trepoff Aurelino Leal. E' um brado de indignação e ao mesmo tempo de justiça contra a iniquidade de que estão sendo victimas aquelles trabalhadores, cujo unico crime consiste em serem conscientes e lutarem para o anniquillamento da infame sociedade capitalista.

O gesto dos canteiros cotianos é revelador dum espirito profundamente humanitario e evidencia um grande sentimento de solidariedade digno de ser imitado pelas demais classes organizadas.

Companheiros! Intensifiquemos a campanha em pról dos nossos irmãos presos!

Não nos esqueçamos de que as suas familias vivem, cheias de amargura, supportando mil difficuldades, toda sorte de penurias, porque elles, os camaradas queridos, eram o seu amparo.

Arranquemol-os das garras da corja burgueza!

"A Plebe" em Coritiba

Acha-se á venda no salão de engraxate da rua 15 de Novembro, 24.

Aos que recebem pacotes d' "A Plebe"

E's camarada, companheiro traquejado bem ao par da vida dos jornaes da Vanguarda ou pelo menos sympathisante da nossa causa. Falamos-te, por isso, com toda a franqueza.

A vida d'*A Plebe* depende da bôa ordem de sua administração. Esse serviço, como todos os mais, é feito, em grande parte, por trabalhadores, depois do dia passado na officina. Tem, pois, de ser simples e rapido. Para isso todos devem contribuir. E tu tambem.

Recebes um pacote do periodico. Deves verificar o numero de exemplares que tens a possibilidade de vender ou distribuir, escrevendo-nos immediatamente. E, sem esperar que te escrevamos, remetter-nos a importancia devida.

Contribuirás, assim, para a vida do jornal. Serás um amigo. Se isso não fizeres, é porque elle não te interessa e nesse caso suspenderemos a remessa do teu pacote.

DO PARANA'

O espantalho do mundo burguez

O maximalismo na ordem do dia — Commentarios — A "coisa" é mais seria do que se pensa — Já não riem os pantafaçudos da "ordem".

Os «placards» que sóem expor-se, diariamente, a feitio de reclame cinematographica em frente ás redacções dos jornaes cá da terra, num cursivo irreprehensivel estampado a giz, dão o resumo dos cabogrammas de todas as procedencias «insuspeitas» referentes á situação do momento historico europeu e... mundial, por conseguinte.

Dias ha em que o copioso serviço telegraphico da nossa imprensa (delles) nos transmitte, quasi que exclusivamente, derrotas bolchevistas, formação, aqui e alli, de novas frentes para impedir a invasão da onda vermelha, a morte de Lenine, a fuga de Trotsky, o imminente esmagamento das hordas maximalistas que vêm semeando por este mundo do bom deus o terror, o panico, a morte... da pacata e inoffensiva canalha burgueza...

E esta, mau grado seu, soffre de insomnia, anda preoccupada com os gestos das hordas revolucionarias sedentas de sangue... azul, que, a crêr nas noticias da «Havas» e congeneres, e apezar de seu proximo aniquillamento por parte dos exercitos da civilisação ao mundo dos Fochs, dos Mangin, et caterva, ameaçam alastrar malditamente o peçonhento maximalismo pelos quatro pontos cardeas deste infeliz planeta, irremediavelmente perdido sem a intervenção immediata da misericordia divina e do prestigio dos luminares da Conferencia de Versailles.

Sempre é divertido ver-se um grupo de pachorrentos hippopotamos encasacados, austeros e sentenciosos, em discussão cerrada sobre as ideias atrevidas das modernas gentes que lhes perturbam a tranquillidade do abdomen, e das quaes não entendem patavina!

Mas discutem. Commentam lá a seu modo, mas, ao menos, agora, commentam... e parece que com certo interesse.

«Pudera! A coisa não é para brincadeira» — ruminam.

E não é mesmo, respondemos nós.

«E' verdade, dizem elles, a sorrir alvarmente, que aqui os «indesejaveis» não nos têm incommodado. Parece até que nem ha, ou se os ha, são pacatos, ordeiros... bananas. Mas nem por isso é de temer menos, porque os malditos russos são capazes de nos enviar marconigraphicamente o germen da desordem de nossa ordem, subvertendo nos o povo que é... carneiro por excellencia».

Sim, nada ha a temer... ao menos por emquanto...

«Mas o diabo é que de uma rajada de vento leninico ninguem se livra»...

— E' peior que a «hespanhola» — dizia ha dias uma revista carioca... fazendo espirito barato e... imbecil.

O que é certo é que os apatacados mais rubros e mais intransigentes já não riem, daquelle riso escarnecedor e debochante que lhes assomava outr'ora aos labios carminados á guisa de cocottes frouxas e depravadas. O seu riso, agora, é de côr amarellada provocando-lhes contracções faciaes nervosas que bem traduzem a natureza dos seus sentimentos intimos de pudor, deante do phantasma reivindicador que avança, que se avoluma, fatal, ameaçador e justiceiro!

Mas para que esta linguagem lugubre e terrificante?

Tratemos do assumpto em tom jocoso, philosophicamente, que é mais divertido, mais salutar, e sobretudo mais doido.

Porque o que tem de ser fatalmente será, e não vale a pena estarmos ahi a envenenar a pacifica existencia desses pobres diabos de burguezes, no fundo excellentes pessôas e amigos... ursos do proletariado, que têm a desfaçatez e a pretenção de implantar o regimen maximalista no mundo todo, feudo que lhes pertence por direitos adquiridos honestamente... se bem que as más linguas affirmem ter sido por meio do roubo e da extorsão.

Desaforo! Socialistas, bolchevistas, elles tambem o são, mas não carece precipitar as coisas.

Paciencia, que Wilson, Clemenceau, Lloyd George, Epitacio Pessôa & Comp., em Paris, e Ruy Barbosa aqui, estão tratando seriamente do bem estar do operariado. A Liga das Nações tambem cogitará disso.

E' preciso ter fé, esperança, naquelles a quem a sociedade (dos açambar-

cadores, dos monopolistas, dos esloqueadores, dos ladrões, da *corja dominante*, emfim) delegou poderes bastantes para tutelar os seus destinos, porque só elles, os pais da patria, os super-homens, têm a pericia de pilotar esta geringonça indecente, saturada de miserias e de villezas, corroída já em suas bases pelo desrespeito ás leis vigentes que regem os... parvos e os idiotas.

Os commentarios do burguez, chato e myope nas suas apreciações sobre as modernas conquistas proletarias, são naturaes, já pela sua estupidez crassa e pobreza de concepções (que não sejam maleficas), já pelo consolo de illudir a si proprio exconjurando ainda que seja por momentos a idéa da terrivel *revanche* popular que se approxima a passos gigantescos na sua sêde de vingança. Isto, muito bem. Defendem os seus privilegios, as suas regalias, o seu dinheiro, ganho com o seu trabalho... dos outros... Mas o eterno faminto, o miseravel pária desta sociedade ladra e canalha; o mesquinho explorado de todos os dias, de todas as horas; o besta que na sua proverbial burrice resigna-se a todas as humilhações, a todo o servilismo, a todas as vergonhas; esse cassurro, diz-ia, fazer côro com o seu carrasco e clamar, vociferar, zurrar asnaticamente contra os maximalistas, procurando denigrir-lhes a obra redemptora e humanitaria — é o cumulo da safadeza e do semvergonhismo!

Oh! eternos camelloides, não vêdes que a malta parasitaria, é carrapato que incha o infecto abdomen á custa da vossa ingenuidade e da vossa bôa fé?

Lá se foram os tempos em que os sabichões e os prophetas de todo o calibre podiam impingir ao povo que as suas aspirações igualitarias eram justas e humanas, mas que infelizmente não passavam de méras utopias propagadas por mentecaptos exploradores da simplicidade popular.

Hypocritas e delinquentes! Caricaturas lombrosianas!

Hoje é na pratica que vemos esmagadas as vossas affirmações absurdas; são centenas de milhões de seres que vivem felizes sob o bemdito regimen libertario, até hontem, no dizer da *canalha dourada*, irrealizavel.

Já não é sonho de cerebrações doentias e desequilibradas. E' facto consummado.

Acautelae-vos, pois, ó tartufos, porque o tufão purificador já desponta no horizonte, negro e tetrico, e ai! de vós! se na sua passagem tentardes oppor-lhe o menor dique! A furia do vendaval, irresistivel e impetuoso, vos varrerá para todo o sempre quaes miasmas deleterios que infeccionaram a humanidade desde os mais remotos seculos.

E então o mundo, livre da mais terrivel das epidemias, graças ás medidas sanitarias e proficuas do benefico systema Trotskyano, viverá feliz e tranquillo.

A. FABIAN.

O que é, afinal, um estado? Eu não conheço a definição classica. Tenho esta para meu uso: um bando que só se lembra de nós quando lhe falta pão no papo. Tem unicamente aquillo que lhe damos. E gosta sempre e come sempre! — *Thomaz da Fonseca.*

A nossa hora

Está chegando a nossa hora, pois a onda da «praga maximalista» se avoluma e avança impetuosamente. Tenho notado, entre os burguezes, após a revolução ultima da Hungria, que já não duvidam que o Brasil em breve vai ser tambem invadido.

E, apesar das calumnias da imprensa, já estão modificando o juizo sobre a revolução russa. Como somos um povo que tem vivido adherindo, não duvido que na primeira hora a burguezia adhira tambem.

Penso que se deve tratar de divulgar o mais possivel a organização dos soviets e os resultados que têm dado na Russia, pois diante do facto não se precisa argumentar com theorias. Depois que começaram a voar os aeroplanos, não se precisou mais discutir o problema da aviação, invocando as Leis da Mechanica. Assim, tambem, depois dos resultados da revolução russa, não se precisa mais recorrer á philosophia para demonstrar a superioridade da organização social baseada na liberdade e no communismo anarchico.

Como julgo fatal a revolução no Brasil e como teremos de imitar a Europa, no que ella já tiver realizado, entendo que a propaganda entre nós se deve concentrar na divulgação da organização posta em pratica na Russia, pois, é isso mesmo que se está fazendo nos paizes europeus.

E se assim falo, é porque mesmo os que têm procurado estudar o assumpto, são obrigados a confessar que pouco sabem em detalhe do que se passa no immenso paiz do Extremo da Europa e isso pela razão muito simples de serem aqui excassamente divulgados os nossos jornaes da outra banda do Atlantico mais informados sobre o assumpto.

O.

"A Plebe" em Campinas

E' encontrada á venda na agencia de jornaes do sr. Antonio Albino Junior e na rua com os vendedores.

A commemoração em S. Paulo do 1.º de Maio

Uma importante reunião proletaria

Effectuou-se, domingo ultimo, na séde da Liga dos Padeiros e Confeiteiros, a annunciada reunião dos delegados das associações, grupos de propaganda e jornaes operarios, a qual correspondeu plenamente á espectativa.

Estiveram representadas as seguintes collectividades: União dos Artifices em Calçado, União dos Chapeleiros em Geral, Liga dos Padeiros e Confeiteiros, Liga dos Operarios da Construcção Civil, Liga Operaria do Braz, União dos Empregados em Padarias, União dos Canteiros de Cotia, União dos Canteiros de Ribeirão Pires, Circolo Socialista Internacional, Grupo Libertario, Grupo «Os Semeadores», Centro de Propaganda «Os Rebeldes», Grupo Editor da «Alba Rossa», Grupo Editor d'«A Vanguarda» e Grupo Editor da «A Plebe».

Depois de varia discussão á margem de differentes alvitres formulados, assentou-se em realisar um grandioso comicio no Theatro de S. José, que para esse fim foi solicitado á respectiva empreza. Caso. porém, sobrevenha algum impedimento imprevisto, o comicio será levado a effeito na praça publica, devendo terminar com uma passeata pelo Triangulo.

Tambem ficou resolvido lançar um appello ao operariado paulistano para que no dia 1.o de Maio não compareça nas fabricas nem nas officinas, de modo a dar á manifestação projectada um alto significado moral que faça vêr a disposição em que o mesmo se acha de lutar no sentido de deixar de ser mais burro de carga.

Por ultimo, constituiu-se um comité executivo para impulsionar e realizar os trabalhos que se tornam necessarios.

Este comité já iniciou as suas *démarches* no sentido em vista, e trata agora de fazer interessar na commemoração outras classes, taes como: Associação dos Empregados no Commercio, União dos Praticos de Pharmacia, Sociedade Beneficente dos Chauffeurs, União dos Empregados de Restaurants, Bars, etc. e União das Costureiras.

E' muito provavel que seja convidado um ou mais companheiros do Rio para virem a esta capital emprestar o concurso da sua palavra á reunião de Theatro S. José.

Emfim, o 1.o de Maio terá em S. Paulo, este anno, uma consagração condigna e de accôrdo com a relevante importancia do momento historico que atravessamos.

União das Costureiras

Eis uma noticia animadora e que vae ferir em cheio a consciencia de muitos operarios: as costureiras desta capital acabam de se constituir em associação de classe, reconhecendo assim que só com a união, a solidariedade, o apoio mutuo é exequivel a reivindicação de direitos postergados.

No ultimo domingo, essas escravisadas operarias realizaram uma concorrida reunião na rua da Quitanda, 4, e ahi deliberaram defender os seus interesses das garras vampiricas dos patrões que enriquecem á custa do seu suor e do seu sacrificio, orientando-se pelos methodos da acção propria, devidamente congregada, e acabando desse modo com o regimen de *chaleirismo* até agora usado na sua classe.

Quer dizer: as costureiras, conscientes da sua dignidade e do seu valor, decidiram-se a ser mulheres, na verdadeira accepção do termo, e não manequins manejados pela vontade dos seus algozes de ambos os sexos. Ergueram a fronte com altivez e á exploração disseram que já não eram escravas passivas e submissas. Bello gesto! Magnifico exemplo!

Homens, operarios dissociados: Se acaso vos envergonhaes de vêr essas raparigas, irmãs nossas no soffrimento e na miseria, adiantando-se a vós na marcha para a emancipação, vinde tambem fundar, robustecer as vossas agrupações!

Liga dos Padeiros e Confeiteiros

A assembléa geral realizada ante-hontem esteve bastante animada, sendo numerosos os socios que a ella compareceram.

Na tela da discussão figurou mais uma vez a questão do descanço dominical, externando-se todos os oradores de modo favoravel á sua conquista immediata.

Alguns delles exprimiram-se com desusada energia e indignação, profligando sem piedade a felonia dos patrões que assignaram o famoso «pacto de honra» para a volta ao trabalho dos padeiros em greve.

Tal estado de espirito denota que a causa do domingo livre revive intensa e activa no seio da classe, não sendo a derrota de ha pouco senão um estimulante efficaz para uma reivindicação mais coordenada e methodica.

Estamos certos, portsso, que a risota dos industriaes não ha de demorar muito. Ri melhor quem se ri por ultimo...

União dos Operarios de Construcção Civil

Em reunião effectuada domingo (e não quinta-feira, como por engano annunciámos), na rua Marechal Deodoro, 6, constituiu-se definitivamente mais este baluarte de resistencia proletaria, que, desde logo, arregimentou grande numero de socios.

Um membro da Liga dos Padeiros e Confeiteiros que foi convidado a presidir á assembléa, usando da palavra, proferiu uma vehemente exhortação aos operarios da construcção civil ali presentes, salientando a necessidade que ha de todos se organisarem solidamente, de fórma a poderem dentro em bréve conquistar aquillo a que têm jus.

Um companheiro do grupo d'*A Plebe*, na mesma ordem de idéias, falou tambem despertando a consciencia dos trabalhadores e pôr em evidencia a miseria por que estes vêm passando em contraste com os seus exploradores, que vivem fartos e felizes.

Um outro camarada do mesmo grupo, solicitado para dizer algo aos companheiros que ali estavam tratando da sua organização, accedendo ao convite, proferiu um discurso sobre a organização operaria e analysou succintamente os successos mundiaes originados pela carnificina europeia, dizendo que os mesmos nada mais eram que o justo castigo do povo trabalhador infligido aos despotas que delle abusaram, opprimindo-o, durante tantos seculos. Terminou, aconselhando a todos os obreiros muita solidariedade e muita cohesão, pois que não tardará a raiar para nós tambem, productores brasileiros, a aurora da redempção.

Em seguida procedeu-se á nomeação dum «Comitê» de propaganda, que se entregou activamente ao trabalho, tendo distribuido um sugestivo boletim convocando a classe para uma nova assembléa

União Geral dos Operarios Metallurgicos

Afim de se proceder á organização da classe metallurgica, são convidados por este meio todos os serralheiros, ajustadores, torneiros, fundidores, caldeireiros e demais profissionaes do mesmo ramo para uma reunião que se effectuará no proximo domingo, 20, ás 9 horas da manhã, na rua Senador Queiroz, 70.

Que nenhum operario metallurgico falte a esta assembléa, pois que se trata de ultimar os trabalhos já em bom andamento para a fundação da sociedade de resistencia da classe.

EM S. BERNARDO

Constituiu-se o Centro Operario

Na laboriosa povoação de S. Bernardo, o opereriado acaba de reunir-se em grande numero para resolver a fundação do seu reducto de luta reivindicadora.

A sessão decorreu no meio de bastante enthusiasmo, tendo ficado assente que a nova aggremiação fosse denominada — Centro Operario de S. Bernardo.

Não podemos deixar de exprimir a nossa satisfação pela iniciativa dos companheiros da visinha localidade, onde a exploração tem, até agora, campeado sem o minimo obstaculo.

Estamos certos que d'oravante as coisas hão de se passar de modo diverso do actual, isto é, que os operarios são bernardenses saberão defender devidamente os seus direitos menospresados pelo dominio oppressivo dos escravocratas modernos.

De resto, no manifesto que serviu de toque de reunir e que teve em S. Bernardo profusa distribuição, os companheiros iniciadores do Centro revelam claramente a sua ancia de um porvir mais desafogado e feliz. Eis uma das suas passagens:

«Operarios! Este estado de coisas deve cessar; mas não esperem, que isso cesse por parte dos que nos opprimem e exploram; não. Esses têm todo o interesse em que permaneçamos na ignorancia e na escravidão.

Os patrões nos exploram nas fabricas e, quando protestamos, o governo lhes presta apoio com a força armada.

Por isso, operarios, procuremos sermos unidos, que sómente assim poderemos livrarmo-nos da oppressão e da fome. Os patrões nada fazem a não ser no proprio interesse».

Acertadas palavras estas. Será bom que as ponderem todos os que as lerem e que, cerrando fileiras á volta duma mesma bandeira, estejam preparados para conquistar duma vez para sempre a sua carta de alforria.

EM CAMPINAS

A commemoração do 1.º de Maio

O conselho administrativo desta Liga convida o operariado consciente a comparecer em sua séde social, no dia 1.o de Maio, para, incorporado, prestar uma homenagem á memoria de nossos camaradas victimas do capitalismo infame.

NO RIO GRANDE DO SUL

A Federação Operaria repelle a politica

Com o titulo — "Nada de confusão", a Federação Operaria do Rio Grande do Sul distribuiu ao povo o seguinte boletim, que evidencia a sua segura orientação:

"As associações abaixo assignadas, filiadas á Federação Operaria do Rio Grande do Sul, declaram que não emprestam a menor parcella de solidariedade a nenhuma das facções politicas que actualmente, para disputarem o poder, exploram o nome das classes trabalhadoras.

Fiel aos seus principios syndicalistas, os syndicatos operarios esperam da união e da acção consciente dos trabalhadores os meios para o melhoramento e emancipação da classe.

Quaesquer que sejam as promessas de qualquer candidato politico. serão sempre, sem prejudicar as classes capitalistas, o que importa dizer que nada adiantarão ás classes proletarias.

Hoje, como sempre, nada de politica do meio operario, nada de intrusos no seio da nossa classe, nada de intermediarios politiqueiros burguezes, e sim os trabalhadores trabalhando pela emancipação dos proprios trabalhadores.

***

Outrosim, a Federação Operario do Rio Grande do Sul declara, para resalvar a sua responsabilidade que não autorisou e não autorisará a quem quer que seja a angariar dinheiro, pois, ainda de accôrdo com a sua orientação syndicalista, só recorre ás classes trabalhadoras.

Os syndicatos federados: Syndicato Força e Luz, Protectora Ferro Viarios (2.a secção), Syndicato dos Trapicheiros e Estivadores, União dos Foguistas, Syndicato dos Canteiros e Classes Annexas, Syndicato dos Pedreiros e Classes Annexas, Syndicato dos Marcineiros. Carpinteiros e Classes Annexas, Syndicato dos Sapateiros, Syndicato de Resistencia dos Alfaiates, Syndicato dos Operarios da Companhia Telephonica, Syndicato de Officios Varios, All.-Arb. Verein.

FARPAS DE FOGO

A orgia de sangue

Crentes de que o principio wilsonismo de cada povo poder livremente dispôr dos seus destinos era verdadeiro, insophismavel, positivo, os povos coreano e egypcio tentaram, ha dias, arremessar aos ares a albarda do protectorado extrangeiro e proclamarem assim a sua independencia. E querem os srs. saber o que lhes aconteceu?

O primeiro, *protegido* pelo governo japonez, foi pisado nas ruas a cascos de cavallo, dizimado sem piedade pelos fuzis da ordem, preso, deportado, prohibido de se reunir e de ter jornaes. O segundo, vivendo de ha muito sob as vistas *carinhosas* de John Bull, foi varrido a metralhadora na praça publica, assaltado em suas residencias pelos mastins de farda, seviciado, martyrizado e, para remate da façanha, fuzilados todos quantos se salientaram no movimento emancipador.

Os jornaes burguezes, ao noticiarem os factos, não empregaram nenhuma das palavras, tão nossas conhecidas, com que costumam rendilhar as suas verrinas contra os maximalistas russos e os espartacistas allemães. Pelo contrario, acharam que a repressão podia ter sido mais violenta, feroz e deshumana, provando assim estarem insaciaveis de sangue e de carniça.

Pois é fartar, villanagem! Enchei a pança de carne trabalhadora! Embriagae-vos com o sangue do povo proletario! Bebei, bebei as lagrimas de innocentes victimas! Gosae o soffrimento, o desespero e a amargura dos desherdados! Mas, tende cuidado... Tende cuidado com a Vindicta, a deusa de todos os miseraveis! Acautelae-vos, precavei-vos, porque "um dia é da caça e outro do caçador"... Não é a vossa carne que desejamos, não é o vosso sangue que queremos beber. Esse privilegio pertence-vos; ficae com elle... O que nós queremos, o que nós desejamos é vêr-vos de rojo a nossos pés, implorando uma migalha de pão — e nós respondemo-vos:

— Então para que serve o vosso ouro? Se tendes fome, comei-o! Abarrotae com elle o bandulho! Na sociedade communista só tem direito ao pão aquelle que o produz. E vós, bandidos, não sois mais que uns parasitas.

Andrade Cadete.

*** O rabiscador da *Platéa* George Geville diz o seguinte sobre os *sociophobos* (sociophilos são os maximalistas):

"Trata-se de descobrir os miseraveis (cumplices de Cottin) onde se acham, atacal-os em seu covil e encarceral-os como animaes ferozes (o bruto continúa a confundir-nos com os seus...) No caso duma possivel resistencia, cessem os escrupulos: atire-se".

E nós repetiremos aos nossos companheiros: em caso de violencia, nada de hesitações: rechassemol-os como se faz aos lobos famintos! E ainda fala a canalha dourada em sentimentos humanitarios, em civilização, justiça e mais caraminhólas... De fórma que o que se constata é isto: a pelle dum *Tigre*, simplesmente arranhada por uma bala, merece, segundo os burguezes, uma chacina de trabalhadores, um segundo Saint-Barthelemy. Registre-se o conceito. E não se extranhe se delle se fizer uso quando soar a hora de ajustar contas... Porque as lições da historia são sempre aproveitaveis!

Palpites...

Parece que, felizmente, por agua do Senna abaixo, em bréve, irá a decantada «Liga das Nações» — *societas scelleris* — a que um Messias embusteiro deu tal nome, para aos ingenuos occultar os seus inconfessaveis intuitos. Ainda bem... e já tardava. Com effeito, si *aquillo* vingasse, que estaria reservado ao mundo? Sem velleidades de propheta, julgo não errar prevendo um agravamento da lucta em que o lançou a sua nefasta organização social e politica...

O que se preparava era o duello á morte entre a Internacional dos Trabalhadores, com séde em Moscou e ramificações por todos os paizes, e a plutocracia internacional, cujos agentes corruptores envenenam o mundo inteiro. Esta pretendia formar a sua guarda pretoriana e sua policia internacional com mercenarios inconscientes, arrebanhados entre os desgraçados de todos os confins da terra — hordas selvagens que estrangulariam os povos em nome do *Direito* e da *Civilização*. Uma amostra de que tal seria, temol-a na intervenção na Russia, que cercaram por todos os lados de brutos vindos de toda parte: — negros e amarellos, brancos e bronzeados, todas as raças e todas as nacionalidades. Mas, assim como o povo russo, forte pela liberdade conquistada, tem rechassado e desbaratado esses bandos de salteadores, armados pelo ouro burguez, assim tambem os trabalhadores de todas as nações, unidos por laços moraes que dia a dia mais se affirmam, se levantariam num herculeo esforço simultaneo, afogando em sangue, pela mais espantosa das chacinas, com seu sonho de loucos imperialistas, os *tigres* sanguinarios, os *illusionistas* britannicos, os *orlandos* furiosos, os *doutores humanitarios*, os *malabaristas* do Oriente, os traidores do socialismo enthronisados em Berlim — em summa, todos os illustrissimos expoentes da traficancia e da oppressão, e sua vasta comparsaria.

Era a guerra civil generalizada — a mais bella lição da Historia...

E dizer-se que houve em Pariz uma assembléa de *intellectuaes* que propoz, para essa trama infernal, o nome promissor da Sociedade Proudhon! Cumulo da contrafacção e do cynismo! Que se apresse o seu fracasso, que se entredevorem os seus membros mais conspicuos, eis o que eu sinceramente desejo, — o que desejam todos os que sabem vêr além da superficie das coisas e soffrem com a humanidade soffredora...

**

Outro palpite animador: — a paz, a paz tão anciosamente esperada, como previram os anarchistas, não sahirá das chancellarias. Diariamente o telegrapho nos edifica com os écos da luta feroz que se trava entre os allucinados imperialistas pela partilha do expolio dos vencidos. O que, porém, ainda mais difficulta a conclusão da paz, é que á Allemanha cabem os maiores encargos da derrota, a que a arrastaram as castas dominantes do Imperio. E, como esse Estado é hoje o ultimo reducto da reacção contra a onda communista que do Oriente avança, as burguezias d'aquem Rheno foram levadas, em panico, ás pontas de um terrivel dilemma.

Si a esmagam com o peso de todas as exigencias que vinham sendo formuladas — adeus governo de Ebert e Scheidmann...

O povo teutonico, num supremo arranque do instincto de conservação, com os espartacistas á frente, appellará para os *soviets* russos e hungaros, e em bréve teremos a Europa toda communista. (Só os cegos não vêm que o proletariado da França da Italia e da Inglaterra aguarda apenas a queda da plutocracia prussiana para se lançar na luta final.)

Si, ao contrario, temendo esse irreparavel desastre para as suas finanças e posições, os senhores do mundo induzirem os seus mandatarios a que appoiem a periclitante republica allemã, com a desistencia de tão vultosos creditos — então o desastre não será menor: talvez apenas retardado.

Tudo indica que á ruina economica e financeira do Occidente seguir-se-á a fallencia moral e a revolução, não só na Europa martyrizada, mas tambem na *protectora* America do Norte e seus innumeros satélites. Assim como assim, a burguezia estará perdida.

A paz, a verdadeira paz duradoura, só a farão os povos libertos, senhores dos seus destinos...

Devaneios de visionarios? O tempo o dirá.

AVILA.

Rio, 10-4-919.

NA DEMOCRACIA DE WILSON

O reverso da medalha

PROCESSOS INQUISITORIAES

Para dar aos nossos leitores uma ideia das liberdades que gozam os cidadãos norte-americanos, liberdades essas que o ultra-democratico Wilson pretende espalhar por todo o mundo, passamos hoje a relatar um facto succedido naquella democratica republica e que muito de perto se relaciona com a liberdade de pensamento.

Lá, como em muitos outros paizes, os professores publicos organizaram-se em associação de classe para defeza de seus interesses. Essa associação, fundada em 1916, contava na occasião cerca de 6.000 adherentes.

Esses professores tiveram um dia a ingenuidade de fazer algumas observações discordantes de um novo programma decretado pelo Conselho de Educação, principalmente no que se referia ás horas de aula, que consideravam demasiado longas.

Foi o bastante para que o tal Conselho, atemorizado com esta manifestação de espirito subversivo, procurasse por todos os meios responsabilizar alguns professores como chefes do movimento, o que não conseguiram por ter a União dos Professores tomado collectivamente a responsabilidade do acto.

Vendo frustados seus planos, os srs. J. L. Tilsdey e J. Whalen, do Conselho de Educação, com o fim de encontrar culpados, submetteram 102 professores a um interrogatorio inquisitorial. Este interrogatorio foi feito em segredo e separadamente com cada um dos professores, para averiguar da sua lealdade para com as instituições. Foram estas as perguntas:

«Se um rei governasse este paiz e não fosse respeitado, como mereceria em virtude de seu officio, pelos vossos discipulos, não considerarieis de vosso dever, como professor, ensinar o respeito a elle mesmo que fosse necessario impol-o ao discipulo?

«Não acreditaes que o systema prussiano de educação que, em ultima analyse, é bastante efficiente e ensina a obediencia instructiva, deveria ser instituida no nosso systema escolar?

«Não ha uma presumpção de que tudo o que existe é direito?

«Têm os professores aptidão para criticar os superiores?

«Não é um dever dos professores como empregados do Estado ensinar desde a mais tenra idade a obediencia instinctiva para com os superiores em officio?

«Porque acreditaes no anarchismo philosophico?

«Desejarieis ver um socialista como "principal" desta escola?

«Não acreditaes que os estudantes judeus — especialmente os russos — devem ser educados fóra de suas tendencias individualistas?

«Não acreditaes que em tempo de guerra é dever do professor ensinar aos rapazes que a mais alta funcção do Estado é a militar e que elles devem ser encorajados a se alistar no exercito?

«Qual é a vossa opinião sobre os bolchevistas?

«Se o presidente Wilson passasse por uma rua, não considerarieis do vosso dever mostrar reverencia para com o chefe da nação, cedendo-lhe o caminho e deixando-o passar primeiro? Não ensinarieis aos vossos discipulos a necessidade desta instinctiva reverencia para com os superiores?».

Ao terminar esse inquérito inquisitorial, foram suspensos 3 e removidos 6 professores.

Estes factos passaram-se em novembro de 1917, quando as tropas norte-americanas já lutavam contra a barbaria prussiana na defeza da liberdade e da civilização...

Tudo isso não passa de uma pequena amostra dos attentados liberticidas praticados pelo governo de Wilson, o representante maximo da hypocrisia burgueza.

O conhecimento de factos como estes ha de servir para aquelles que nos querem apresentar os Estados Unidos como um modelo de democracia.

Isto faz-nos crer que da liberdade lá só ha a celebre estatua á entrada do porto de Nova-York... e talvez só para escarneo...

V.

Aos que recebem "A Plebe"

Nas listas que conseguimos reunir de pessoas que neste vasto paiz têm o espirito balejado pelo ideal redemptor que agita o mundo e á propaganda do qual nós, filhos desta terra ou aqui radicados, dedicamos o melhor do nosso esforço, encontra-se o vosso nome. E' a razão pela qual estaes recebendo *A Plebe*.

Agrada-vos a sua leitura? estaes de accordo com a sua obra? quereis que tambem nesta immensa região da America se apresse a marcha do ideal que ella defende?

Pois, então, assignae-o, e logo que puderdes, já, se fôr possivel, mandae-lhe a modesta importancia de sua assignatura, porque dahi lhe advem a sua condição de vida. Caso contrario, sêde cavalheiro — devolvei-nos immediatamente o jornal. E' insignificante o esforço e nos poupareis gastos e trabalho.

DAS LUZITANAS PLAGAS

E'cos da tentativa dos "trauliteiros"

Os libertarios formaram um batalhão, venceram os monarchicos e libertaram os operarios presos — Homem Christo e os soviets em Portugal — Um diario syndicalista.

E' sabido que no norte do paiz a monarchia foi restaurada e conseguiu manter-se pelo espaço de vinte e tantos dias, tendo por capital a cidade do Porto, onde os monarchicos, hoje appellidados de «trauliteiros», exerceram toda a especie de violencias nas pessoas desaffectas ao seu caduco regimen. Prenderam, espancaram, torturaram e martyrisaram de modo a reviver as velhas usanças inquisitoriaes. O que, porém, é eloquente e significativo é a attitude que o povo, o operariado organizado, assumiu diante desses factos. Emquanto o exercito proclamava a monarchia, conservando-se muitos regimentos numa neutralidade inexplicavel, não se decidindo por gregos nem troyanos, o operariado organizou os seus batalhões e foi dar combate decidido ás hostes couceiristas e, póde-se dizer que, quem salvou a republica foram os revolucionarios civis de todo o paiz.

Ninguem mais que o operariado tinha queixas e ressentimentos para com o regimen republicano, mas a monarchia não seria igual, além de ser uma coisa caduca e ter dado tanto trabalho a derrubar? Por isso, tomaram o partido de matar no nascedouro esse regimen desmoralizado que logo no começo deu boas provas dos seus processos inquisitoriaes.

Os anarchistas do Porto organizaram um batalhão, a que deram o nome de "13 de Fevereiro", relembrando a data em que a lei scelerada contra os anarchistas foi posta em vigor pelo famigerado João Franco, de triste recordação. Estes camaradas, depois de terem atacado os ultimos reductos em que os monarchicos se entrincheiraram na cidade do Porto, dirigiram-se á cadeia da Relação e deram liberdade a todos os presos por questões sociaes, com o que aproveitaram os mineiros de S. Pedro da Cova, que jaziam em ditas prisões ha mais de um anno sem culpa formada, victimas do odio dos proprietarios das citadas minas e cahiram no seu desagrado pela actividade com que defendiam os interesses operarios na associação de classe que fundaram.

⁂

Os elementos syndicalistas de Lisboa acabam de fundar um jornal diario a que deram o nome de *A Batalha*, o que representa um passo dado no caminho do progresso operario naquelle paiz e que muito contribuirá para o acceleramento e divulgação das ideias generosas e renovadoras no pequenino Portugal.

⁂

Após a derrota dos monarchicos e diante do incremento que as ideias novas vão tendo em todo o mundo, com a Revolução Social que se iniciou na Russia e já envolveu a Hungria, os diversos grupos republicanos portuguezes, que antes de tudo são conservadores e retrogrados e porque têm que perder, trataram de criar novos partidos, uns conservadores, outros reformistas, com a intenção de deterem a onda vermelha que avança e que tudo ameaça tragar. E não contentes com isso, ameaçam-se mutuamente e continuam correndo boatos de novas conspirações e novos pronunciamentos militares porque a força continúa sendo o argumento supremo.

Diante da possibilidade de novas contendas politicas e convulsões nacionaes, o operariado organizado, pelo seu orgão official *A Batalha*, em sensato artigo de fundo, annunciou, em termos inequivocos e ponderados, que, caso os politicos, em vez de estudar o problema do trabalho e das subsistencias para todos e de melhorar a vida do povo em geral, preferissem novas zaragatas á mão armada, o operariado se esforçaria por arrebatar o movimento em seu favor e leval-o a todas as consequencias a que o facto se prestasse. Como quem diz: «Querem revoluções? Pois então o operariado fará a sua revolução, pois mais que ninguem precisa tomar parte nos debates e dizer da sua justiça.» Muitos dos jornaes burguezes transcreveram dito artigo e admoestaram os governantes a tomarem juizo, pois que com polvora não se brinca.

⁂

O famoso capitão Homem Christo, enojado, revoltado, desesperançado do bom senso dos homens do governo que antepõem os interesses da politicalha aos interesses da população portugueza, publicou em seu jornal que o regimen dos soviets é a unica solução que se impõe á regularização da vida portugueza e que elle está prompto a fazer parte do conselho de soldados e operarios. Esta affirmação cahiu como uma bomba nos arraiaes conservadores e encheu de medo os bacalhoeiros daquella boa terra.

P.

RIO-PLEBEU

O Partido Communista do Brasil

Mais uma sessão de propaganda

Realizou-se no dia 10, á noite, na séde da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, mais uma reunião de propaganda do Partido Communista do Brasil, que foi extraordinariamente concorrida. Falou, em primeiro logar, o camarada José Romero, que no decorrer da sua proveitosa conferencia teve da numerosa assistencia fartas provas de assentimento ás ideias expendidas. Começou elle demonstrando que o communismo foi sempre uma tendencia de organização humana, a qual os dominadores, os exploradores, atravez dos seculos, têm procurado abafar, visando o seu proveito.

Para provar essa affirmação, cita varios casos, entre elles o dos jardins publicos, que, antigamente, por um erro dos governantes, eram cercados de grades, sob o argumento de que a plebe, o povo sem collarinho e descalço não saberia respeitar as plantas e as flores. Hoje, uma boa parte dos jardins já não tem grades e nelles é permittida a entrada a qualquer pessôa, pobre ou rica, e nem por isso têm soffrido depredações. Isso porque a collectividade comprehende que os jardins constituem um bem publico, e, por isso, procuram conserval-os para beneficio geral.

Proseguindo em sua dissertação sobre o communismo, refere-se á producção, cujo actual objectivo não é o conforto e o bem-estar da collectividade, mas os lucros e as vantagens para os tubarões que representam a minoria burgueza.

Refere-se ao avanço do communismo na Europa e demonstra ser fatal a sua implantação em todo o globo, devido á força idealista dos trabalhadores e á fallencia da sociedade actual. Faz, então, um appello aos trabalhadores em geral para que se tornem cohesos, uma só força e se convençam de que são capazes de organizar e administrar a riqueza social produzida pelas suas proprias mãos.

Ao terminar, as palmas dos presentes demonstraram o enthusiasmo pela nossa causa.

Em seguida, tomou a palavra o camarada José Elias da Silva, que falou durante duas horas, fazendo uma synthese perfeita do que é o communismo na pratica. Estabelece um parallelo entre as condições do productor e do consumidor, referindo-se ao lucro de parasita intermediario. Discorre longamente sobre a perda de energias humanas, que redundam sempre num desequilibrio social. Refere-se aos trabalhos inuteis exercidos por milhares de individuos, que, no regimen communista, seriam aproveitados em profissões uteis, o que determinaria um augmento, sempre constante, de producção e, portanto, do equilibrio social. Fala sobre o trabalho dos guarda-livros, dos funccionarios publicos, etc., nos quaes os individuos dispendem muita energia, porém, inutil, pois este gasto colossal de esforços só aproveita a uma minoria que explora a maioria. Assim, o guarda-livros se esfalfa sobre uma escrivaninha a fazer apenas um serviço util sómente ao patrão, que lucra em ter regularizados os seus ganhos da exploração collectiva. O povo, o productor, nada lucra, portanto, com esses individuos. Dest'arte, o tabellião, o commerciante, o padre, o militar, etc., etc., formam uma facção parasitaria tão vasta que tende, mathematicamente, a empobrecer a maioria que produz. Faz outras considerações importantes que são ouvidas com o maximo interesse pela multidão que enchia o salão dos tecelões e que, ao terminar, manifestou-se em applausos enthusiasticos.

A conferencia de José Elias foi uma das mais empolgantes palestras que se têm realizado nas associações operarias.

Compareceram a esta palestra muitas pessoas extranhas ao meio operario, entre as quaes notei o deputado Mauricio de Lacerda e alguns academicos, que tiveram occasião de constatar que o P. C. do B. não se intromette em politicalha.

Foram, pelo secretariado do P. C. do B., submettidas á apreciação da assembléa as duas moções seguintes, approvadas por acclamações enthusiasticas:

Considerando que o direito de manifestação do pensamento, o direito de reunião, o direito de greve, não podem estar ao arbitrio das policias, porque são direitos reconhecidos, hoje, por todas as nações que se proclamam civilizadas;

considerando que o que tem occorrido recentemente em Maceió, ou seja o encarceramento de trabalhadores, pelo simples facto de protestarem contra as odiosas iniquidades dos patrões, de convocarem reuniões, de pregarem e divulgarem ideias libertarias, proporem a greve, redunda em flagrante attentado contra taes direitos;

considerando, finalmente, que essas violencias da policia de Maceió victimam homens puros e dignos, que se batem por um augmento de liberdade e bem-estar sociaes e estão, portanto, em identidade de aspirações comnosco, membros do Partido Communista do Brasil, e que, por conseguinte, o nosso silencio ante taes acontecimentos importaria não só a nossa indifferença para com os nossos irmãos do norte, esmagados por tyrannetes e galfarros, mais ainda o nosso assentimento e cumplicidade nelles;

nós, membros do Partido Communista do Brasil, em reunião para este e outros fins convocada, deliberamos protestar com indignação e energia, contra os actos de prepotencia que os regulos de Alagoas vêm exercendo sobre as pessoas dos trabalhadores Rosalvo Guedes, Gracindo Alves, Octavio Brandão, Pedro Codá, Lisbôa Junior, Isaac Benerof, O. Sant'Anna e outros, incidentes e, esperamos, reincidentes no delicto de não se curvar nem emmudecer ante arbitrariedades, violencias e infamias.

Considerando que, segundo telegrammas publicados em o numero de 3 do corrente, do jornal A RAZÃO, a policia de Recife, prestando mão forte ao industrial Octaviano de Almeida, persegue, prende, espanca os operarios que não querem tornar ao trabalho na fabrica da Varzea;

que o proprietario dessa fabrica, não satisfeito com enriquecer á custa das infelizes moças operarias que para elle trabalham, ainda investe como um hydrophobo contra uma dellas e tenta estrangulal-a;

que, finalmente, aos protestos que se levantam contra essas immominaveis atrocidades, a policia do Recife responde com prisões e perseguições, como se deu com Joaquim Amaro, conhecido propagandista da organização dos trabalhadores;

o Partido Communista do Brasil, desobrigando-se de um dever de solidariedade para com os operarios, e camaradas do Recife, lavra energicamente o seu protesto e vitupera a attitude criminosa da policia daquella cidade.

Em seguida, foi encerrada a reunião sob acclamações da assistencia, que deu vivas ao communismo. E a Internacional foi cantada com enthusiasmo, tendo os assistentes deixado a séde da U. O. F. T. plenamente satisfeita com a reunião do P. C. do B. que cada vez mais vai se impondo á estima do publico.

O 1.º de Maio

Por iniciativa do Partido Communista do Brasil, reuniram-se os delegados das associações operarias e accordaram em commemorar-se o 1.º de Maio com brilhantismo. Assim, foram contractadas varias bandas de musica, as quaes estão instruindo-se entoando os hymnos «A Internacional» e «Filhos do Povo». Tambem grupos de moças e meninas cantarão em côro.

Pró-presos

Foi creado aqui um novo «Comité pró presos», que se propõe trabalhar activamente em favor dos nossos camaradas presos. Os camaradas do «Comité» já deram começo á sua digna obra, que em breve fructificará.

D. G.

NO RIO

Agencia geral d'«A Plebe»

PRAÇA DA REPUBLICA N. 231

Agente e cobrador de assignaturas

MANUEL ROCHA

Comité Central

Fica transferido para maio proximo o festival para hoje annunciado.

MAX VASCONCELLOS

Morreu Max Vasconcellos. Morreu de tuberculose, num catre de hospital... Era o seu fim previsto. Mas a noticia da sua morte commove-me, acabrunha-me. Fomos companheiros de collegio, camaradas como irmãos, e juntos andámos, por longes terras, numa aventura dos vinte annos, soffrendo alegremente as mesmas fomes e os mesmos frios... Depois, cada um de nós seguiu o seu rumo: elle, abandonando-se integralmente á bohemia intellectual, de café em café, de roda em roda, bebericando, pilheriando, declamando versos, e morrendo; eu, nesta trepidação trabalhadora da anarchia. A sua vida, nestes dez annos de noitadas e de ebriez, foi uma dissipação quotidiana de talento, dum grande talento de poeta. Rebelde e insubmisso por indole e por educação, á anarchia nossa consagrou elle momentos de sincera contribuição intellectual. Alguns dos nossos jornaes publicaram versos seus, de uma quente e ousada inspiração revolucionaria. E eu possuo, confiados á minha guarda fraternal, dois cadernos contendo umas tres dezenas de sonetos, escriptos todos em Genova, em 1910-11, ainda ineditos quasi todos. Foi essa a phase permanentemente libertaria da sua producção, e nessa dispersiva e na qual se encontrarão alguns dos seus melhores sonetos, do fórma e de fundo. Lembra-me, de cór, um delles, gravado, em madrugada de febre, com ardente e audaz buril:

Dentre a fórma purissima escondida,
Brilha a idéa feróz, qual na vitrina
De uma lustrosa jaula crystallina
Uma eriçada hyena enraivecida.

Sob o manto de pelle zibellina,
O genio meu, pelejador numida,
Brande o ferro sangrento, regicida,
E brinda a mão possante que assassina.

E' cada verso, que meu estro talha,
Lamina de punhal, fina e luzente,
Afiada qual um gume de navalha;

E cada bomba, que a estourar foreje,
A calculada rima, que, pendente
Do estribo no final, terna flameja!

Traslado-o, com mão amiga, para estas columnas rebeladas d'*A Plebe*, como um preito commovido ao camarada, ao poeta-anarchista, que elle foi. E, do mim, estas palavras cordeaes de saudade... — *Astper.*

EM LAGEADO

No proximo n. trataremos de um caso em que apparecem em lucta o Syndicato dos Canteiros de Lageado e certo typo que, apesar de não passar de um pé rapado qualquer, pretende assumir ares de tyrannete dos operarios.

A Italia em convulsão

Começou a luta decisiva entre o proletariado e a burguezia

Declararam-se as hostilidades entre a burguezia e o valente proletariado italiano.

A luta augmenta, dia a dia, de proporção, promettendo chegar ás ultimas consequencias.

Após a greve de Roma, o movimento estendeu-se pelas mais importantes cidades da peninsula.

Já tombaram na luta varios obreiros. Do lado da canalha burgueza tambem se abriram varios claros.

Os elementos reaccionarios assaltaram a redacção do *Avanti*!, o destemido orgão diario do Partido Socialista.

Isso custará caro ao capitalismo. Talvez seja o principio do seu fim.

Com o coração palpitante de enthusiasmo, acompanhamos, aqui deste rincão da America, a luta titanica sustentada pela vanguarda italica, certos de que a victoria coroará os seus esforços.

SEMEANDO VENTOS...

Os revoltantes factos de Campinas

Sob o dominio de typos atrabiliarios e violentos

Tendo *A Plebe* tratado do ultimo movimento paredista dos companheiros da Comp. Mac-Hardy, de Campinas, vem a proposito esclarecer os nossos leitores dos episodios desenvolvidos durante esses dias de agitação reivindicadora.

Em primeiro lugar, accentuaremos que a campanha iniciada pela Liga Operaria contra a carestia da vida, cada vez se vem aggravando mais, não obstante as queixas e os protestos do publico.

Nas reuniões effectuadas na séde do referido syndicato se evidenciou a triste situação dos trabalhadores, resultando uma natural tensão em todos os espiritos facil de comprehender e dahi proveiu a primeira manifestação reivindicadora que teve por theatro a famosa empresa.

Quando os operarios conscientes formularam o seu pedido de augmento de salarios, pretenderam expôr á população os motivos determinantes da sua attitude, ao mesmo tempo que lhe solicitavam a sua solidariedade moral e material.

A policia, porém, prohibiu que os boletins a respeito fossem distribuidos e prendeu alguns dos operarios.

O facto, naturalmente, indignou os mais indifferentes.

Não gostaram disso os magnatas politicoides nem os tyrannetes policiaes. E o que é certo é que o *Diario do Povo*, numa bella noite, viu-se cercado por uma malta de energumenos fardados que, em attitude ameaçadora, diziam ir escrever nesse jornal «com a ponta dos espadins»!!!

O *Commercio de Campinas*, indignado diante de tamanha pouca vergonha, escreveu a proposito as seguintes palavras duma mordacidade a toda a evidencia:

«O capitão Dias dos Santos, o heroico commandante das forças, que operam na Porteira do Capivara, merece francos elogios.

Toda a força, desde o corneteiro, é credora de elogios em ordem do dia.

Os soldados que disseram ir escrever no «Diario do Povo» um artigo com a ponta dos espadins, não eram soldados de policia; pertenciam ao Tiro de Guerra n. 1234567890 de Nioac e aqui se achavam de passagem para o Amazonas.

A imprensa não tem razão para reclamar, porque em muitas partes do Estado de S. Paulo, tem-se dado o facto dos delegados mandarem os soldados, á paizana, espancar jornalistas e em Campinas não se chegou ainda a fazer jorrar sangue dos que se entregam ás luctas da imprensa».

A isto, o *Diario do Povo* acrescentou mais este jocoso commentario:

«Achamos acertadas as palavras do esforçado orgão local, pedindo permissão para fazer leve corrigenda em o relatorio do *brioso* official.

Na parte onde se lê Nioac, achamos melhor que se leia Nesciolandia, isto é, terras dos nescios, porquanto assim estaremos de accordo com uma das autoridades locaes, quando nos disse que deviamos desculpar os soldados porque elles eram... imbecis! Imbecilidade é sinonymo de nescedade, logo, a terra de nescios nunca poderá ser aquella heroica cidade do E. de Matto Grosso, mas sim a Nesciolandia, berço dos *valorosos* soldados *imperterritos vencedores* da *colossal batalha* da Porteira do Capivara.

E' claro!»

Para terminar, diremos ainda, a titulo de elucidação, que a porteira de Capivara é aquelle celebre local onde, por occasião da greve de julho de 1917, foram despojados diversos operarios pelos sicarios da ordem enviados de S. Paulo.

E' bom notar que o mandante dessa innominavel selvageria foi o dr. Eloy Chaves, ao tempo secretario da Justiça e que vai ser «representante do povo» na Camara Federal...

Como os camaradas vêem, a cidade de Campinas continúa nas mãos duns tantos typos violentos e irresponsaveis, que se prestam a servir a burguezia como o burro se presta a puxar uma carroça. O operariado não tem nenhuma garantia, porque, se reage, acontece-lhe o mesmo que succedeu ao companheiro Galucci: é expulso sem mais contemplações pelo famigerado dr. Piza...

Mas, até quando durará esta escravidão, este despotismo?

Refutação a Ruy Barbosa

No numero da proxima semana começaremos a publicar a conferencia do camarada Avila em refutação ao sr. Ruy Barbosa, a proposito da questão social.

Além de dar a maior divulgação possivel á folha e estender a nossa propaganda, além das assignaturas, estabelecemos a venda avulsa em pacotes, para serem adquiridos pelas organizações operarias, grupos, companheiros e sympathizantes que tratarão de os distribuir ou revender.

Cada pacote de *12 exemplares* custa *1$000*, não devendo haver demora nos pagamentos, pois isso crearia embaraços á nossa administração, já sobrecarregada de muito trabalho.

Munições para "A Plebe"

(Balancete de 1 a 9 de abril)

Entradas

ASSIGNATURAS

Talão da Administração:	
13 de anno (talões ns. 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77.) — Total	130$000
6 de semestre (talões ns. 72, 73, 74, 78, 79). — Total	30$000
Talão do cobrador:	
8 de anno (talões ns. 116, 117, 120, 123, 124, 125, 127, 128). — Total	80$000
6 de semestre (talões ns. 121, 122, 129, 130, 119, 131). — Total	34$000
1 de semestre (talão n. 126).	4$000
Assignaturas cobradas por M. Perdigão (Santos). — Total	59$600
VENDA AVULSA	
Na rua, nas agencias e na administração	62$100
VENDA DE LIVROS	
A diversos	2$000
SUBSCRIPÇÃO VOLUNTARIA	
Lista n. 19 (S. Paulo): F. O., 10$; Bolcheviki, 10$; R., 10$. — Total	30$000
Lista da Administração: A. Mariano (Jahú), 1$; Lino Nascimento (S. Paulo), 10$. — Total	11$000
Lista do cobrador: P. Strumillo, 5$; E. Lopes, 1$; J. Moreno, 5$; O. Grota, 2$; J. Martins, 1$; J. L. Gomes, 2$. — Total	16$000
PACOTES	
União Operaria Internacional (Porto Alegre), 10$; J. Cid (B. Mansa), 6$; A. Alonso (B. Mansa), 6$; O. Corrêa Lopes (Rio), 10$; União dos Canteiros (Cotia), 20$; F. Zomean (São Paulo), 2$; M. Moreno (S. Paulo), 1$; Sgai e Jorge (S. Paulo), 1$; A. M. Corrêa (Mayrinck), 7$; M. Kass (S. Paulo), 1$; E. Rudesky (S. Bernardo), 5$; Maximalista fardado (São Paulo), 5$; M. de Oliveira (Rio), 8$; E. Antonio (Jahú), 4$; A. C. Albuquerque Filho (Petropolis), 2$; Grupo "Os Semeadores" (S. Paulo), 7$; J. PróI (S. Paulo), 2$; J. de Paiva Magalhães (Santos), 19$; J. Garrido (Santos), 10$; J. Martinez (S. Paulo), 2$. — Total	128$000
Total das entradas	586$700
Saldo do balancete anterior	513$200
	1:099$900

Despezas

Feitura do n. 7 (9.500 exemplares)	433$000
Sellos para a remessa e correspondencia	13$000
Bonde em serviço do jornal	6$000
Carreto dos jornaes (n. 7)	3$000
Barbante	2$000
Reclame na rua do n. 7	1$500
Despeza com a expedição	$700
2 clichés para o n. 7	21$000
1 cliché para o n. 8	19$200
Carreto de moveis para a redacção	4$500
Compra de jornaes	$800
Enveloppes e cartões postaes	1$500
Registrado de talões	2$100
Aluguel da sala da redacção	52$000
Cintas postaes	1$000
1 block de papel e 50 enveloppes	2$500
Registrado de listas para o Rio	$500
Commissão ao cobrador da capital	79$600
	644$500

CONFRONTO

Entradas	1:099$900
Despezas	644$500
Saldo	455$400